



TERMÔMETRO

ANAMACO

PESQUISA REALIZADA EM
SETEMBRO DE 2021

**Conjuntura
macroeconômica**

**Percepção dos
varejistas de materiais
de construção**

**Indicadores
FGV-ANAMACO**

TERMÔMETRO ANAMACO

Estagflação?

Esse é um fenômeno raro e preocupante. Reúne inflação em alta e atividade econômica em baixa. Mas, estamos mesmo vivenciando isso?

Segundo o **Boletim Macro** do **FGV IBRE** de setembro, o processo de reabertura da economia segue ao ritmo da vacinação, isto é, está desfazendo algumas das nuvens de preocupação que haviam surgido no horizonte econômico.

Mas, então, por que tantos analistas estão falando em estagflação? Em boa medida isso se deve à herança inflacionária da pandemia, que continua se propagando, somada ao ritmo lento da retomada de setores importantes como o de serviços.

Utilizando uma imagem ou metáfora, período de travessia: nem chegamos ao crescimento consistente, nem deixamos para trás a alta de preços herdada de 2020.

Em outros termos, inflação alta e demanda fraca são uma circunstância conjuntural, como uma “tempestade perfeita” que desabou em meados de 2021.

A questão que se coloca é: quando essa tormenta deve passar? Há razões para apostar em menos inflação em 2022. Mas o crescimento deve permanecer baixo.

Segundo o Relatório de Mercado (Focus) do Banco Central, as expectativas de inflação (IPCA) para 2022 (final do ano) estão se situando em torno de 4,2%. Isso é menos da metade da taxa acumulada em 12 meses até setembro (10,2%). Mas as projeções de crescimento do PIB têm caído continuamente e já estão no patamar de 1,5%



CONJUNTURA ECONÔMICA

Esperanças vêm dos serviços

Setor tem sido estimulado pelo segmento ligado às famílias. Mas ainda há muito incerteza.

Dados divulgados nos últimos dias pelo IBGE revelaram que, em agosto passado, o volume de serviços teve alta de 0,5% frente a julho na série com ajuste sazonal. Com isso, o crescimento acumulado nos últimos cinco meses chegou a 6,5%. Com esse resultado o setor chegou a agosto 4,6% acima de fevereiro de 2020 (pré-pandemia) e alcançou o patamar mais elevado desde novembro de 2015. Na série sem ajuste sazonal, o volume de serviços teve a sexta taxa positiva consecutiva superando a marca de agosto de 2020 em 16,7%.

Graças ao avanço da vacinação, o grande destaque foram os serviços prestados às famílias, com alta de 42,2% frente a agosto do ano passado. E, dentre estes serviços, tiveram desempenho ainda melhor as atividades de hotelaria e alimentação (46,2%). Outro destaque foram os serviços de transporte aéreo (86,6% de alta frente a agosto de 2020).

O desempenho do setor de serviços na atual fase de transição econômica se refere à sua capacidade de alavancar outros setores, dado que os serviços respondem hoje por mais de 65% do PIB brasileiro. No mesmo sentido, os serviços prestados às famílias são grandes geradores de empregos e podem contribuir com a redução da desocupação que permanece elevada (mais de 13 milhões de pessoas).

Mas o cenário atual ainda inspira cuidados. O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) do **FGV IBRE** caiu 6,5 pontos em setembro, para 75,3 pontos, menor patamar desde abril de 2021 (72,1 pontos). Em médias móveis trimestrais, o índice caiu 1,9 ponto, para 79,8 pontos.

Em setembro, houve piora tanto na percepção dos consumidores sobre as expectativas em relação aos próximos meses e quanto em relação à situação atual. O Índice de Situação Atual (ISA) cedeu -1,0 ponto no mês, para 68,8 pontos, menor nível desde maio passado (68,7), enquanto o Índice de Expectativas (IE) recuou -9,8 pontos, para 81,1 pontos, menor nível desde abril de 2021 (79,2 pontos).

Já o Índice de Confiança Empresarial (ICE) do **FGV IBRE** caiu 2,5 pontos em setembro, para 99,9 pontos, interrompendo a sequência de altas iniciada em abril de 2021. Em médias móveis trimestrais o indicador manteve tendência de alta ao subir 0,4 ponto.

A incerteza sobre a evolução do ambiente de negócios e a recuperação da renda das famílias está impactando negativamente a confiança de empresários e consumidores. Além disso, algumas famílias estão muito endividadadas, o que também preocupa.

VENDAS EM SETEMBRO

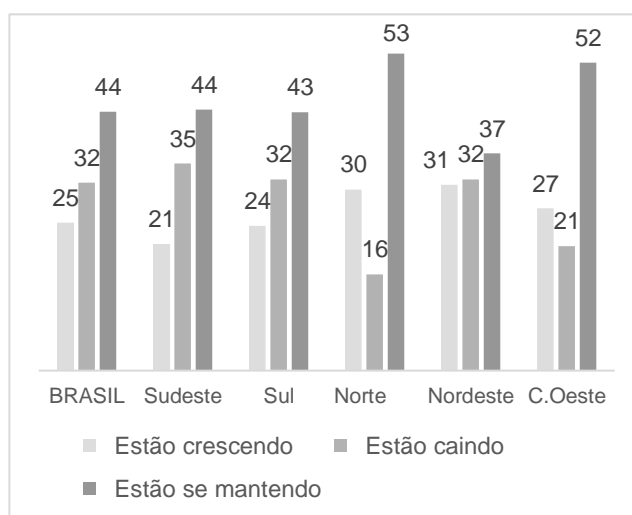
Redução do otimismo

O percentual de lojistas que reportou alta nas vendas do mês caiu 4 pontos frente a agosto

Em setembro, 25% dos entrevistados pelo tracking ANAMACO reportou elevação nas vendas. No mês anterior, esse indicador havia sido de 29%. Há um ano, em setembro de 2020, o percentual de respostas otimistas foi de 50%.

Na passagem entre agosto e setembro, as indicações de queda subiram novamente, passando de 28% para 32%. Em 2020 esse indicador havia sido de apenas 16%. Mas, naquele momento, as vendas ainda estavam influenciadas pelo isolamento social e pelo ciclo de reformas nas residências.

Brasil: percepção dos revendedores sobre o mês de setembro por grande região



Como em agosto, a piora na percepção de alta nas vendas correntes ocorreu em todas as cinco grandes regiões do país, com destaque para Centro Oeste (-12 p.p.).

Em todo o país, a assinalação predominante foi de estabilidade, que variou entre 37% no Nordeste e 53% no Norte.

A região mais otimista foi o Nordeste, com 31% de respostas positivas sobre as vendas no mês.



Brasil e Grandes Regiões: Assinalações sobre o comportamento das vendas no mês de setembro (%)

	BRASIL	Sudeste	Sul	Norte	Nordeste	C.Oeste
Estão crescendo	25	21	24	30	31	27
Estão se mantendo	32	35	32	16	32	21
Estão caindo	44	44	43	53	37	52

EXPECTATIVAS SOBRE AS VENDAS

Otimismo se mantém elevado

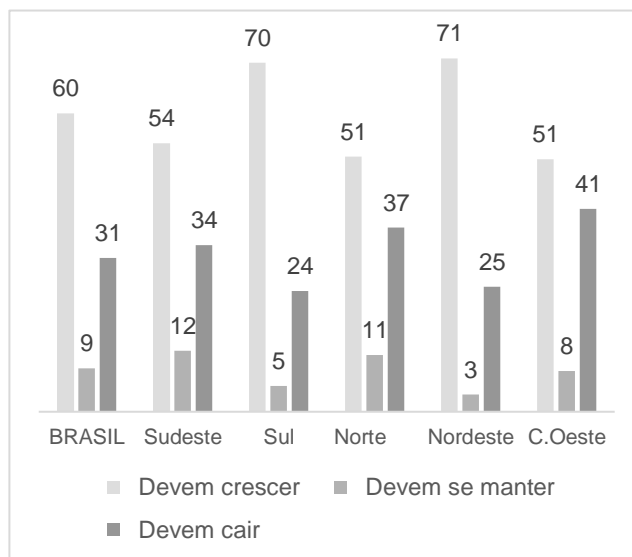
Expectativas de alta nas vendas futuras foi generalizado em setembro

A parcela de revendedores otimistas com o futuro das vendas de materiais permaneceu alto setembro. As indicações de alta para os próximos três meses mantiveram-se em 60%, mesmo patamar de agosto. Há um ano, esse mesmo indicador era de 44%.

Além da sazonalidade típica de final de ano, esse otimismo dos lojistas pode estar sendo influenciado pelo avanço da vacinação.

Considerando as vendas de todos os portes e especialidades de produtos, as expectativas de crescimento foram sempre superiores a 50% em setembro.

Brasil: expectativas dos revendedores para os próximos 3 meses por grande região



Os segmentos mais otimistas foram os especializados em material hidráulico (70% de respostas indicando alta nas vendas futuras) e material de pintura (74%). Este último, um dos que mais costuma se beneficiar pela sazonalidade favorável de final de ano que impulsiona pequenas reformas preparatórias para as festas natalinas.

Brasil: Expectativas dos revendedores para os próximos 3 meses por especialidade (%)

	Básico	Mat. Elétrico	Mat. Hidráulico	Revest. cerâmico	Pintura	Ger al
Irão crescer	53	56	70	55	74	58
Irão se manter	11	6	9	13	4	6
Irão cair	36	38	21	32	22	36

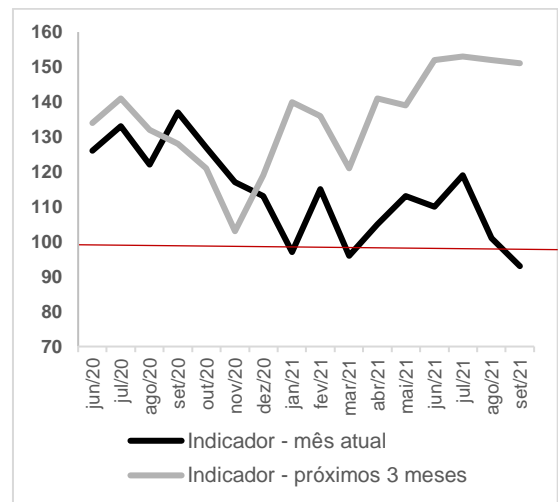
INDICADORES EM PERSPECTIVA

Descompasso persistente entre situação atual e expectativas

Indicador relacionado ao mês atual cai e se afasta ainda mais do indicador de expectativas

Os indicadores relativos ao mês atual e aos próximos três meses acentuaram o comportamento divergente em setembro, sobretudo devido à queda do primeiro (mês atual). Este cruzou o limiar da neutralidade (100), chegando a 93 no último mês. Esse resultado revela que a percepção de redução nas vendas correntes superou a de crescimento.

Na comparação com julho, ponto mais alto dos meses recentes, o indicador de percepção das vendas correntes acumulada queda de 16 pontos.



Vale lembrar que a faixa entre 80 e 100 pontos corresponde a pessimismo moderado.

No outro extremo, o indicador de expectativas manteve-se praticamente inalterado no campo otimista, oscilando entre 152 e 151 entre agosto e setembro.

Em setembro de 2020, o indicador de vendas no mês atual foi de 134 pontos e o de expectativas de 128.



O relativo “esfriamento” da economia nos últimos meses tem sido confirmado por uma série de indicadores. Apesar do crescimento relativamente contínuo do setor de serviços desde abril, em agosto o IBC-Br – considerado uma prévia do PIB – apresentou recuo de 0,15% frente a julho na série dessazonalizada. Além disso, o resultado de julho foi revisado para baixo, passando de 0,6% para apenas 0,23% na mesma base de comparação.

EXPECTATIVAS QUANTO ÀS AÇÕES DO GOVERNO NOS PRÓXIMOS 12 MESES

Otimismo predominante

Os níveis de expectativas favoráveis vêm se mantendo muito estáveis desde abril

As expectativas otimistas quanto à ação do governo nos próximos 12 meses pouco oscilou nos últimos meses. Na comparação com o mês anterior, em setembro esse sentimento foi reportado pelos mesmos 51% dos participantes da pesquisa ANAMACO.

O patamar acima de 50% foi atingido em abril e vêm se mantendo desde então, ao que tudo indica, ao ritmo da vacinação.

Em setembro de 2020, a parcela de respostas otimistas era maior: 60%. No entanto, os cenários econômico e sanitário eram bastante diferentes

Comparando-se as respostas otimistas com as pessimistas, a diferença subiu de 30 pontos percentuais para 33 p.p. entre agosto e setembro. Há um ano, esse indicador era de 47 p.p.

Brasil: expectativas quanto às ações do governo nos próximos 12 meses (%)

